



A FALTA DO COMPORTAMENTO ÉTICO NO CENÁRIO DA POLÍTICA BRASILEIRA

*Juliane Ferreira de Assis
Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo*

Resumo

Entende-se como ética o conjunto das práticas morais de uma determinada sociedade ou os princípios que norteiam estas práticas, e como política aquilo que diz respeito ao espaço público, da atuação de um governo em relação a temas sociais e econômicos de interesses da coletividade. Estes dois temas, ética e política tem tido uma relação conflitante, principalmente agora frente às crises do sistema político atual, abalados pelos frequentes escândalos de corrupção e pelos questionamentos da sociedade civil sobre critérios éticos. Mas do que nunca se precisa da ética para corrigir os excessos de formalização do sistema político, transformando-o com a participação da sociedade civil, através dos movimentos sociais que movidos por imperativos éticos atuam no sentido de fiscalizar e reverter às prioridades dos governos.

Palavras-chave: Ética – Política – Moral – Sociedade - Poder

Abstract

It is understood as ethics the set of moral practices of a given society or the principles that guide these practices, and as politics what concerns the public space, the performance of a government in relation to social and economic issues of collective interest. These two themes, ethics and politics, have had a conflicting relationship, especially now in the face of the current political crisis, shaken by frequent corruption scandals and civil society questions about ethical criteria. But more than ever, ethics are needed to correct the excesses of formalization of the political system, transforming it with the participation of civil society, through social movements that are driven by ethical imperatives to control and reverse government priorities.

Keywords: Ethics - Politics - Morals – Society – Power

1 Introdução

A política tem se tornado cada dia mais importante, estando presente em todos os aspectos da vida humana, seja ela, ambiental, cultural ou social, tudo depende das decisões tomadas no âmbito dos Estados ou em fóruns internacionais, se tornando então mais do que nunca necessário que a política seja compreendida pelo homem comum.

A política se refere ao que é urbano, civil, público e social, é o conjunto de atividades que tem como termo de referência o Estado, já no conceito como práxis humano, está relacionado à noção de poder, com o objetivo de obter vantagens pessoal ou coletiva, sendo a política ambivalente, por um lado o Estado é um instrumento de dominação de certas classes



sobre outras, por outro lado um meio que assegura a ordem social, a integração de todos na coletividade para o bem comum, as duas fases coexistem sempre, variando segundo as circunstâncias. (DIAS, 2011).

O sistema político se tornou refém da burocracia estatal afastando assim o cidadão comum da participação e discussão política, tendo como resultado o desvio do dinheiro público e a ineficiência do Estado em atender as demandas sociais, sendo então necessária uma ação que retome o princípio de que a política existe para servir ao bem comum de toda sociedade, devendo ocorrer mudanças em nível individual, pois a existência de maus políticos se deve a falta de consciência dos cidadãos em cumprir suas responsabilidades sociais, sendo a população não só vítima, mas também responsável pela falência do sistema político. (SUNG e SIVA, 2008).

A sociedade atual cultua o poder econômico, para Passos (2011), o ser humano procura os meios que possibilitam aumentar esse poder, ficando a sociedade dividida em classes antagônicas, de um lado uma que desfruta dos benefícios do poder de outro lado os que sofrem as consequências deste poder, com isso a concepção moral também se orienta na exploração do ser humano pelo ser humano, tornando tudo lícito e coletivo sendo esquecido.

As pessoas não se sentem estimuladas a participarem da vida política do país, segundo os autores Sung e Silva (2008), a apatia do eleitorado, o desinteresse em votar, facilita a ação de grupos de interesse como empresários que direcionam a ação do Estado para atender interesses privados, se distanciando dos interesses público, com o enriquecimento pessoal de muitos políticos que fazem da coisa pública um negócio privado ao favorecer aos interesses dos grandes grupos econômicos.

A questão da pesquisa é: estamos presenciando escândalos de corrupção jamais vistos antes no cenário da política brasileira, são tantas mentiras, enganação, que será que não há mais saída? Vamos ter que nos acostumar com os descasos, o desrespeito, com a falta de um comportamento ético por parte da maioria dos políticos brasileiros?

O objetivo do presente trabalho é apresentar o quanto faz falta o comportamento ético no cenário da política brasileira, que apesar da ruptura que houve entre a moral e a política por adquirir valores distintos ao longo da história da humanidade, a crítica ética mostra o quanto a política se afastou dos princípios morais e também de seus próprios princípios, com uma sociedade cansada dos escândalos de corrupção, precisamos então de uma proposta de reaproximação entre ética e política.

O método utilizado para desenvolver o presente trabalho foi baseado em pesquisas bibliográficas, como conteúdos da internet, revistas, livros etc. com o objetivo de proporcionar informações relevantes e seguras sobre o tema estudado.

2 Revisão da literatura

2.1 A RUPTURA ENTRE MORAL E POLÍTICA

A ruptura entre a moral e a política se deu com a passagem da sociedade tradicional para a sociedade moderna, antigamente os princípios morais-religiosos dominavam todas as esferas da vida social, nos aspectos econômicos, político, artístico, etc. com a modernidade há a racionalização das esferas da vida, não sendo mais explicado por imagens religiosas e sim por métodos científicos baseado na experimentação e no cálculo científico, a racionalidade não preocupa em discutir a moralidade dos objetos, mas a eficácia dos meios para atingi-los. (SUNG e SILVA, 2008).

A relação entre ética e política adquiriu valores bem distintos ao longo da história da humanidade, teve uma forte relação na antiguidade conforme apresentado pelos autores Platão



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

e seu discípulo Aristóteles, ao defender que a cidade deve ser dirigida por governantes sábios, justos e virtuosos, que ética e política se completam reciprocamente na teoria da justiça, mas houve uma ruptura no renascimento conforme apresentado pelo pensador Nicolau Maquiavel, que defendeu a autonomia da política como está sendo um campo específico do saber, distinto da moral e da ética, e vivemos hoje uma atual proposta de reaproximação entre ambas, com uma sociedade cansada dos escândalos de corrupção na política, estando dispostos a se mobilizarem pela moralidade pública, esperançosos por um futuro melhor. (MEDEIROS, 2016).

A formalização do poder político visava à passagem do poder de um (absolutismo) para o poder de todos (democracia), só que houve o contrário, o fortalecimento da democracia indireta e o afastamento do povo das decisões políticas, sendo esta uma das causas da crise do sistema político moderno, pois o estado moderno modifica a distribuição de poder, onde a ética moral dá lugar a ética política, que de acordo com Maquiavel (1469-1527), a ética moral está preocupada com os fins e a ética política com os meios não estando interessada com as intenções e propósitos dos governos e sim em como ascender e permanecer no poder. (SUNG e SILVA, 2008).

Na tentativa de corrigir os excessos do poder, os trabalhadores empreenderam a parte do século XIX, uma intensa luta pela democratização do Estado, organizando-se através de sindicatos e partidos socialistas, mas houve a crise do socialismo com um crescimento ainda maior da burocracia estatal, e nos países capitalistas ocorreu um processo semelhante, o Estado tentando compensar os efeitos perversos da economia de mercado, impedindo que o sistema entrasse em crise generalizada, implantou políticas públicas como, seguro desemprego, previdência social, financiamento das empresas, etc. (SUNG e SIVA, 2008).

A moral são normas que nos são impostas pelo meio social em que vivemos, normas que são externas a nós, já a ética é um discurso sobre os problemas morais, sendo uma reflexão crítica sobre a moral, e para entender as constantes transformações que ocorrem no meio social também devemos avaliar a perspectiva de valor, que varia de acordo com as experiências e cultura de cada indivíduo, com o que consideram importante e realizam um investimento efetivo, apesar de a crise que estamos vivendo nos dias de hoje não ser fruto apenas da crise de valores, e sim inerente ao desenvolvimento capitalista e as transformações sistemáticas que ocorrem nas sociedades em geral. (REGO e PALÁCIOS, 2016).

2.2 A FALTA DE ÉTICA NA POLÍTICA DÁ ESPAÇO AS MENTIRAS

A crítica ética mostra o quanto a política se afastou dos princípios morais e também de seus próprios princípios, como a tecnificação da política parte-se do princípio que a política é regida por normas neutras e objetivas sendo imparcial, mas na verdade o discurso de imparcialidade serve para esconder o favorecimento dos grupos que controlam o poder, pois não existem instituições sejam elas políticas, científicas ou educacionais que sejam neutras ou amorais. (SUNG e SIVA, 2008).

Por que a democracia se baseia no princípio da confiança e da boa-fé, e não no medo, ela sucumbe quando a esfera do público perde transparência e se vê permeada pelo segredo e pela mentira, que é o que ocorre quando a palavra esconde e engana, ao invés de revelar, conforme determina o princípio ético da veracidade (DIAS, 1992, p.234).

O desencontro entre a ética e a política incomoda a todos que querem ver a presença de virtudes na condução dos negócios públicos, que querem uma informação exata e honesta dos governantes e não argumentos que justificam a mentira em benefício da sociedade, tendo a democracia como regra do jogo a transparência do poder, resguardada na constituição de



1988, apesar de haver descompassos entre a teoria e a democracia real, onde o ideal de poder do governante enquanto ser invisível que tudo vê e nada mostra. (NOVAIS, 1992).

Segundo Dias (2011 apud BRECHT, 2008, p.7),

“O pior analfabeto é o analfabeto político, ele não houve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo da vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaios das empresas nacionais e multinacionais.”

De acordo com Novais (1992), dependendo das circunstâncias as mentiras tem sido consideradas justificáveis, Platão em “A República” diz que há ocasiões em que a mentira pode ser útil e não odiosa, desde que fique reservada aos governantes e não aos indivíduos particulares, para Aristóteles na “Ética e Nicômaco” a condenação da mentira é um princípio ético tradicional, “a verdade é nobre e merecedora de aplausos e a mentira é vil e repreensível”.

Segundo Novais (1992 apud PE VIEIRA, 1654. p. 225),

A verdade é filha legítima da justiça, porque a justiça dá a cada um o que é seu. E isto é o que faz e o que diz a verdade, ao contrário da mentira. A mentira, ou vos tira o que tendes, ou vos dá o que não tendes; ou vos rouba, ou vos condena.

Considerar a verdade como valor não é tarefa fácil, a falta de precisão e verdade nos enunciados são artifícios empregados pela maioria dos políticos, que dizem uma coisa e fazem outra, prometem a realização de reformas e no fim nada fazem, verdadeiro descaso com a verdade, manipulação e enganação da opinião pública, principalmente nos períodos eleitorais, onde política e políticos se tornam produtos, com as campanhas dirigidas por “marqueteiros” pessoas da área da publicidade cuja missão é vender produtos, estes buscam seduzir o eleitorado mas o resultado acaba sendo a perda de credibilidade dos políticos e da política por parte da população, por causa dos pronunciamentos de pouco compromisso com a verdade. (LA TAILLE, 2009).

Conforme afirmou Maquiavel em o “Príncipe” publicado em 1515, os que querem se manter no poder não devem ser bons, devendo usar ou não a bondade só se houver necessidade, por pura ostentação, consomem todas as suas finanças, ao final cobra impostos do povo, faz de tudo para obter dinheiro, ofendendo assim a muitos e premiando a poucos.

De acordo com os autores Rego e Palácios (2016), a consciência política do nosso país é repetidamente minada e destruída pelos donos do poder, que destroem as esperanças e opõem-se as conquistas dos trabalhadores brasileiros, ávidos pelo poder, utilizam-se da máquina pública para conquistar adeptos por meio da concessão de subsídios e benefícios, a eficiência com que controlam os meios de comunicação, o acesso a informação, o desenvolvimento da consciência crítica política, são estratégias extraordinárias, mas na realidade esses ataques contra a coletividade contribuí para a desqualificação da política enquanto caminho para a busca da vida em comum. Ainda segundo questionamentos dos autores, estamos então fadados ao fracasso enquanto projeto político coletivo? A resposta é “não”, há muito que se fazer, pois as mudanças são possíveis e estão acontecendo, mesmo que lentamente.

2.4 A BUSCA POR UM COMPORTAMENTO ÉTICO NA POLÍTICA

A boa conduta do ser humano com si mesmo e com o seu próximo leva-o ao sucesso, apesar de existirem muitas pessoas, principalmente no cenário político, que se enriquecem pelas vias da corrupção contra o Estado, com a ausência de virtudes e do sucesso, pois para ter



sucesso, da virtude depende, e não sendo o sucesso alcançado sem a prática da ética. (SÁ, 2007).

É preciso ampliar as discussões sobre a política nos meios sociais, nas organizações civis e nas diversas mídias que existem, precisa-se investir criatividade, tempo e inteligência nas propostas que estimulem a consciência crítica da sociedade, buscando o reconhecimento dos direitos individuais e coletivos, combatendo as injustiças, promovendo o diálogo na consolidação de uma ética mínima que possa ser compartilhada por todos os integrantes da sociedade. (REGO e PALÁCIOS, 2016).

Atitudes exageradas em relação às virtudes enfraquecem valores éticos, pois a virtude foi confundida com a intolerância, com a hipocrisia, pois existem pessoas que criticam tudo e a todos, achando-se como os únicos virtuosos, não sendo estes éticos, pois a intransigência não é uma virtude, e no âmbito da política tem atos de grande expressão virtuosa e outras não virtuosas, que precisam ser julgados de acordo com sua relatividade. (SÁ, 2007).

As mídias sociais tem sido muito utilizadas pela sociedade como um todo, como uma forma de opinar e de trocar experiências, de ultrapassar os limites geográficos e institucionais, proporcionando um sentimento de inserção e pertencimento, as mídias se tornou um espaço singular da interatividade entre os usuários, dentre as mídias mais utilizadas para a difusão de informações sobre política destaca-se o facebook, temas relacionado a corrupção são constantemente divulgados e compartilhados, gerando discussões ligado a ações antiéticas praticados por pessoas ou grupos que impactam negativamente a sociedade. (MEDEIROS, DINIZ e ARRUDA, 2016).

A sociedade contemporânea acredita nos poderes da ciência e da técnica como forma de proporcionar abundância e felicidade, entretanto o próprio ser humano as transforma em perigosas ameaças, não sendo elas colocadas a serviço de todos, tornando os indivíduos seus escravos, pois a moral que vigora em nossa sociedade se baseia na exploração do ser humano, sendo ele valorizado pelo seu potencial produtivo, está moral despreza as virtudes publicas da justiça social de igualdade e liberdade e valoriza os vícios individuais, precisa-se então de uma nova ordem moral, que não depende dos esforços individuais, por ser este um problema político. (PASSOS, 2011).

Segundo Soltes (2017), pelo poder que muitos políticos possuem se consideram pessoas acima da lei, estando dispostos a irem além para alcançar os objetivos desejados, juntamente com os criminosos de colarinho-branco, praticam corrupção e desvios éticos, decorrente da imoralidade e da própria cultura empresarial. Segundo o autor, pessoas que antes apresentavam ter conduta ética e de repente muda de atitude, tem como influencia seu meio social, por isso a importância em criar sistemas que muda essa realidade, que exija mais responsabilidade, que causara como consequências dos maus atos sanções, multas e até prisão.

3 Considerações Finais

A política tem se tornado cada dia mais presente e mais importante na vida de todas as pessoas, pois todas as decisões tomadas nas esferas políticas, seja no meio nacional ou internacional, interferem na vida das pessoas, no seu dia-a-dia, nos preços dos alimentos, nos valores dos salários, na alta/baixo dos juros, dentre outros. Pelas influências que tem a política na sociedade tornou-se ela um instrumento de disputa e poder, políticos corruptos fazem da coisa publica um instrumento particular de tirar proveitos pessoais ou que atendam determinados grupos de interesses.

É necessário que ocorram mudanças em nível individual em toda a sociedade, seja no meio privado, nas redes sociais, na maneira como as pessoas reagem á política, precisando de



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

mais participação da sociedade em escolher melhor seus representantes, pois as pessoas não são só vítimas, são também responsáveis pelos políticos corruptos que elegeram. Sem a participação da sociedade fica fácil a atuação de grupos de interesses que direcionam a ação do Estado em atender interesses particulares e não de toda a coletividade.

Os políticos precisam usar a ética e a moral para conduzir os negócios públicos, usar seus poderes não para atender interesses particulares e sim interesses da coletividade. Presidentes da República deveriam se eleger uma única vez, não fazendo da política uma profissão. Políticos corruptos devem ser inelegíveis, jamais aceitos novamente no cenário político. Os partidos políticos deveriam ter como finalidade a defesa de ideais e princípios que atendam ao povo, e não se tornando um meio de acumulação de poder e renda baseado na quantidade de candidatos e votos que a legenda possui como se tem visto no cenário atual. Não se deveria permitir a posse de candidatos pertencentes a determinadas legendas só porque obteve mais votos, pois se a legenda “X” teve mais voto que a legenda “Y” não deveria ter ela o direito de colocar pra ocupar o cargo político um candidato não escolhido diretamente pelo voto do público, só porque sua legenda teve a maioria dos votos. Precisa-se urgentemente de uma reforma na política brasileira, a população está cansada e envergonhada com a verdadeira baderna e descaso que se tornou o cenário político atual.



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

Referências

BRECHT, Bertold. **Antologia poética**. Disponível em: <<http://culturabrasil.pro.br/brechantologia.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2008.

DIAS, Reinaldo. **Ciência política**. São Paulo: Atlas, 2011.

LA TAILLE, Yves de. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Edição eletrônica. Ed. Ridendo Castigat Mores. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/principe.pdf>>. Acesso em 27 de jul. 2017.

MEDEIROS, Haroldo de Sá; DINIZ, Joanice Maria Araujo; ARRUDA, Daniel Miranda de Oliveira. **Difusão de ações antiéticas por partidos políticos brasileiros e as reações de usuários no facebook**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n3/1809-5844-interc-39-3-0079.pdf>>. Acessado em: 09 jul. 2017.

MEDEIROS, Alexsandro M. **Ética e política**. lattes.cnpq.br/6947356140810110 postado em abr. 2016. Disponível em: <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/etica-e-politica/>>. Acessado em: 09 jul. 2017.

NOVAES, Adauto. **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2011.

REGO, Sergio; PALACIOS, Marisa. **Ética e democracia em tempos de crise**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40nspe/0103-1104-sdeb-40-spe-0063.pdf>>. Acessado em: 09 jul. 2017.

SOLTES, Eugene. **Como nasce um corrupto**. Editora Abril: Revista Veja. Edição 2537 – ano 50 – nº27. 05 de junho de 2017.

SUNG, Mo J.; SILVA, Candido J. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PE VIEIRA, Antônio. **Sermão da quinta domingo de quaresma**, pregado na igreja maior da cidade de São Luís do Maranhão, no ano de 1654.



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO